

ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA: LIMITES E POSSIBILIDADES¹

ETICHS IN TEACHING PHILOSOPHY: LIMITS AND POSSIBILITIES

Vanessa Gomes Pereira da Silva²

Orientador: Prof. Dr. Suzano de Aquino Guimarães³

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão em relação ao conceito da ética na perspectiva dos filósofos Aristóteles e Levinas dialogando com o ensino de filosofia. O filósofo Lévinas traz uma discussão em torno do conceito da alteridade e o rosto do outro em relação ao estudo da ética e Aristóteles aborda a eudaimonia (felicidade) como elemento central do estudo da ética. Admitindo um paradigma hermenêutico, o trabalho adota uma metodologia qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica para analisar a estruturação de como aparece o conteúdo da ética no Currículo de Pernambuco e como o professor pode aprofundar o assunto na sala de aula. O trabalho apresenta como o Currículo de Pernambuco compreende o papel da ética com foco nos limites e possibilidades do ensino da filosofia no Ensino Médio. Apesar dos desafios que a disciplina enfrenta, a ética se apresenta como uma forma de diálogo e empatia em relação à prática do pensamento crítico.

Palavras-chave: Ética. Ensino. Filosofia. Limites. Possibilidades. Aristóteles. Levinas.

Abstract: This paper proposes a reflection in relation to the concept of ethics in the perspective of two philosophers Aristotle and Levinas in dialogue as a teacher of philosophy. The philosopher Lévinas traces a discussion around the concept of alterity and the other side in relation to the study of ethics and Aristotle addresses eudaimonia (happiness) as a central element of the study of ethics. Admitting a hermeneutic paradigm, the paper adopts a qualitative methodology based on bibliographic research to analyze the structure of how the content of ethics appears in the Pernambuco Curriculum and how the teacher can delve deeper into the issue in the classroom. The paper presents how the Pernambuco Curriculum comprises the role of ethics with a focus on the limits and possibilities of teaching philosophy in Middle School. Despite two challenges that the discipline faces, ethics is presented as a form of dialogue and empathy in the relationship to the practice of critical thinking.

Keywords: Ethics. Teaching. Philosophy. Limits. Possibilities. Aristotle. Levinas.

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelo seguinte membro: Prof. Dr. Suzano Aquino Guimarães; Prof. Dra. Gabriela da Nóbrega Carreiro na seguinte data: 06 de agosto de 2025.

² Graduando em Filosofia - Licenciatura na UFPE.

³ Professor do Curso de Filosofia da UFPE.

A filósofa Chauí (2014) argumenta que a ética como disciplina de filosofia nasce a partir de quando começamos a falar sobre o que seria os costumes. A partir da reflexão, problematização e diálogo podemos compreender como a as ações e caráter do indivíduo dentro da sociedade por meio de uma perspectiva dos estudos filosóficos. O texto discute questões centrais da ética em que possa questionar e argumentar sobre problemáticas filosóficas que envolvem o questionamento da ética. A ética tem como fundamento o estudo dos princípios que orientam o comportamento humano, que em sua definição pode ser confundido com a moralidade.

A disciplina de filosofia no ensino médio tem um papel fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico. Em virtude disso, o Currículo de Pernambuco é normativa fundamental para realizar tal tarefa, integrando a ética como conteúdo. A partir dos conteúdos programáticos, investigamos se os conteúdos previstos no Currículo de Pernambuco são relevantes para o contexto do ensino médio que tratam sobre a ética da alteridade e da virtude.

A ética como parte da filosofia proporciona questões fundamentais sobre os valores e, principalmente, para o desenvolvimento do pensamento crítico. Deste modo, o papel do professor também é ensinar as contribuições de filósofos que são pertinentes à ética que contribua para a aprendizagem do aluno.

Neste sentido, o texto se preocupa com a importância do professor em lidar com a inserção de dinâmicas que ajudem os alunos refletirem sobre um espaço ético em virtude do organizador curricular e nas trilhas formativas presente no Currículo de Pernambuco.

Por meio dessa percepção, fica a pergunta: qual a relevância do papel da ética no ensino de filosofia?

Segundo Gadamer (apud GRONDIN; 2012), a hermenêutica filosófica busca compreender as experiências de verdade das ciências humanas e do entendimento em geral. Significa compreender a forma como chegamos à verdade. Em diferença do método científico, o filósofo também aborda a concepção participativa do entendimento. Neste sentido, admitindo-se o paradigma hermenêutico e por se tratar de uma pesquisa teórica privilegiou-se a pesquisa bibliográfica e análise de textos

tendo como base a “Ética a Nicômaco” de Aristóteles e “Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade” de Levinas, bem como de outros textos citados na bibliografia primária e secundária.

A pesquisa tem uma dupla dimensão: Analisar os conceitos de ética dos filósofos Aristóteles e Levinas por meio de pesquisas bibliográficas e identificar no Currículo de Pernambuco habilidades que abordam sobre a ética, contribuindo assim com o ensino de filosofia no ensino médio.

Na primeira seção iremos buscar compreender os conceitos de ética e moral na tradição filosófica a partir das teorias éticas de Aristóteles e Levinas. Na segunda seção iremos Analisar se o Currículo de Pernambuco promove e incentiva o ensino da ética através dos organizadores curriculares. Por fim, na terceira seção iremos sintetizar o que foi exposto sobre a ética e apresentar algumas contribuições desse estudo no âmbito do ensino de filosofia no ensino médio.

2 ÉTICA NA TRADIÇÃO FILOSÓFICA

A ética na história da filosofia pode ser atribuída na investigação das ações humanas, com isso, tem como objetivo uma reflexão em relação ao comportamento humano, costumes e conduta das pessoas dentro da sociedade, que também é um conteúdo de estudo da filosofia. Quando nos deparamos com o processo de socialização na sociedade podemos verificar que as pessoas possuem suas próprias dores e sentimentos.

Vários pensadores da filosofia, antigos, medievais, modernos e contemporâneos contribuíram para conceituar e defender um pensamento ético diferente. Em virtude disso, a compreensão e pensamento de cada pensador sobre ética pode ser diferente do que pretende buscar com a eudaimonia, defendida por Aristóteles e o conceito de alteridade defendida por Levinas. Nesse tópico procuro introduzir questões éticas baseadas na concepção filosófica.

2.1 ÉTICA E MORAL

A ética na concepção grega (ethos) significa caráter ou costume, que representam os princípios gerais que devem nortear a conduta do comportamento humano em sociedade. Neste caso, a ética é estabelecida como algo teórico,

reflexivo, imutável, atemporal e universal. A ética envolve a integridade, a cidadania e o respeito aos direitos e deveres dos cidadãos para a sociedade, levantando questionamentos sobre ações, comportamentos e códigos para seguir dentro da sociedade e, principalmente, a legitimidade e a aplicação destas normas.

As atitudes da ética segundo Chauí (2014) são necessárias para que haja um agente consciente, nesse sentido, são princípios que conduzem nossa ação, a ética nos faz ter consciência dos comportamentos e ações, busca compreender o caráter, a virtude e a postura. Em meio da contemporaneidade, a ética nos faz refletir se os indivíduos estão seguindo uma conduta virtuosa e valores do mundo moderno, por exemplo, a dignidade da pessoa humana, a transparência e a responsabilidade social.

A moral vem do latim *mos* ou *mores* que significa uso e costumes, é agir de acordo com a cultura que está inserido. Refere-se a normas, valores e costumes que estão sendo compartilhados por uma sociedade. Agir moralmente significa seguir tradições e hábitos que se encontram naquela comunidade, neste caso, a moral é algo prático, temporário, e mutável, que são convenções estabelecidas por cada sociedade. A moralidade muda de acordo com a sociedade, por exemplo, fatores históricos e religiosos podem contribuir para esta variação. Segundo Chauí sobre a origem cultural dos valores morais e conceito da moral,

Frequentemente, não notamos a origem cultural dos valores morais, do senso moral e da consciência moral porque somos educados neles e para eles, como se fossem naturais, existentes em si e por si mesmos. Para garantir a manutenção dos padrões morais através do tempo e sua continuidade de geração a geração, as sociedades tendem a neutralizá-los. A naturalização da existência moral esconde, portanto, a essência da ética: o fato de ela ser criação histórica-cultural. Para conhecermos isso, basta considerarmos a própria palavra moral: ela vem de uma palavra latina, *mos*, *moris*, que quer dizer 'o costume', portanto, os hábitos instituídos por uma sociedade em condições históricas determinadas. (CHAUÍ, 2014, p. 257)

A ética e a moral apesar de terem conceitos diferentes o seu estudo é discutido por questões socioculturais, políticas e dilemas da sociedade. A ética e moral no campo filosófico nos faz refletir como cidadãos sobre situações de justiça e injustiça no meio em que vivemos, podendo manifestar diante desse comportamento

ações e atitudes que reconheçam a nossa consciência como integrantes da sociedade e, como devemos ter uma responsabilidade ética com o outro.

De acordo com Chauí (2014, p. 263), “A filosofia moral ou ética nasce quando se passa a indagar o que são, de onde vem e o que valem os costumes”. A ética ou moral segundo a filósofa, constitui-se a partir do questionamento sobre os costumes e valores que seguimos em uma sociedade.

O papel do professor ao introduzir questões éticas e morais na sala de aula tem o principal papel de questionar e analisar junto com os estudantes sobre os valores, crenças e normas de conduta, para obter uma reflexão crítica. Como abordado pela filosofia, a ética e moral coloca em prática a interrogação dos valores, regras e hábitos.

2.2 ÉTICA SEGUNDO ARISTÓTELES

O pensamento de Aristóteles sobre a ética é fundamental para uma reflexão filosófica. No livro “Ética a Nicômaco”, o filósofo introduz a concepção sobre a ética, sendo uma ética voltada para o bom senso e virtude. Sendo a felicidade o conceito principal na investigação da ética aristotélica.

A ética pode ser atribuída na investigação das ações humanas, com isso, tem como objetivo uma reflexão em relação ao comportamento humano, costumes e conduta das pessoas dentro da sociedade, que também é um conteúdo de estudo da filosofia.

A compreensão e pensamento de cada ser humano, em virtude, da temática sobre ética pode ser diferente do que se pretende buscar com a eudaimonia, defendida pelo filósofo. Atualmente a felicidade é entendida como sendo individual de cada indivíduo, sendo assim, no meio social estamos buscando algo que consiga nos trazer prazer individual pleno.

Contudo, segundo Aristóteles, o conceito de justa medida ou meio-termo justo é encontrar um equilíbrio entre dois extremos que seria o excesso e a deficiência. Aristóteles (1991; p. 38-39) argumenta que a virtude é o meio-termo entre dois extremos, que são vícios, e devemos procurar o equilíbrio, mas não de forma

exagerada e nem de menos. Buscar um equilíbrio adequado a cada situação. Nesse sentido, devemos viver a vida com virtude, equilíbrio e razão.

Para associarmos a questão da ética em Aristóteles, podemos nos perguntar: Qual a finalidade da vida? É uma pergunta que gera reflexões em torno do bem-estar individual e que estamos sempre procurando uma realização pessoal, um sentido para a existência.

A ética em Aristóteles está baseada em uma finalidade (telos) que significa um fim. Se tudo o que realizamos tem algum fim ou visa algum fim, esse fim é realizável por meio de uma ação. Aristóteles argumenta que todas as ações humanas visam algum bem.

Voltemos novamente ao bem que estamos procurando e indaguemos o que é ele, pois não se afigura igual nas distintas ações e artes; é diferente na medicina, na estratégia, e em todas às demais artes do mesmo modo. Que é, pois, o bem de cada uma delas? Evidentemente, aquilo em cujo interesse se fazem todas as outras coisas. Na medicina é a saúde, na estratégia a vitória, na arquitetura uma casa, em qualquer outra esfera uma coisa diferente, e em todas as ações e propósitos é ele a finalidade; pois é tendo-o em vista que os homens realizam o resto. Por conseguinte, se existe uma finalidade para tudo que fazemos, essa será o bem realizável mediante a ação; e, se há mais de uma, serão os bens realizáveis através dela. (ARISTÓTELES, 1991, p. 11-12)

A ética de Aristóteles está centrada na perspectiva do eudaimonismo (“eudaimonia”, “felicidade”) e telos (finalidade), como explicado anteriormente. A ética no pensamento do filósofo é responsável pela conduta humana e pela virtude. Quando surge a pergunta qual a finalidade da vida, para Aristóteles é a felicidade. A finalidade do homem é a felicidade.

Durante a nossa vida estamos sempre buscando algo para ter uma vida com sentido. De acordo com Aristóteles (1991, p. 13) “A felicidade é, portanto, algo absoluto e auto-suficiente, sendo também a finalidade da ação”. Nesse sentido, é a satisfação plena do ser humano. Ainda segundo Reale (2003) sobre a ética de Aristóteles,

Todas as ações humanas tendem a um fim, isto é, a realização de um bem específico; mas cada fim particular e cada bem específico estão em relação com um fim último e com um bem

supremo, que é a felicidade. O que é a felicidade? Para a maior parte dos homens é o prazer ou a riqueza para alguns e, ao invés, a honra e o sucesso. Mas estes presumidos "bens" têm todos um defeito, isto é, põem o homem em dependência daquilo de que dependem (Os bens materiais, o público etc.), e, portanto, a felicidade ligada a tais coisas é totalmente precária e aleatória. O homem, enquanto ser racional, tem como fim a realização desta sua natureza específica, e exatamente na realização desta sua natureza de ser racional consiste sua felicidade (REALE, 2003, p. 217)

Mesmo que toda ação humana busque a felicidade, nem toda leva a felicidade. Para buscarmos a ética, precisamos ser portadores da razão, pois a consciência nos dá segurança para discernir entre o certo e o errado (boa conduta). Por exemplo, o dinheiro pode trazer uma perspectiva de bem-estar, liberdade e vaidade, mas não significa uma vida feliz, e sim um meio para a felicidade e não uma finalidade. A busca pela felicidade seria uma finalidade natural dos seres humanos.

2.3 ÉTICA SEGUNDO LEVINAS

Levinas é reconhecido como um dos principais filósofos do século XX que pesquisou sobre a ética. A filosofia abordada pelo filósofo se concentra sobre a alteridade, responsabilidade, e o rosto do outro. A presente temática propõe expor sobre a ética, alteridade e o pensamento sobre a representação do rosto na filosofia contemporânea do filósofo Emmanuel Lévinas, com centralização no que seria a postura do ser humano no meio da sociedade, em que nossas ações podem refletir em outra pessoa e afetar de forma boa ou ruim.

Levinas em seus estudos trata da distinção entre a ética, metafísica e ontologia. A tese principal do filósofo foi colocar a ética, que é o principal fundamento da pesquisa do filósofo, como filosofia primeira e não a ontologia, que neste caso coloca-la em segundo lugar. A ética baseia-se na alteridade (alter), como já especificado anteriormente. O pensamento ético de Lévinas reflete no modo como podemos nos comportar eticamente. Nosso comportamento deve levar em consideração e reconhecer o outro, pois ele também faz parte da sociedade. Nesse sentido, a relação do homem com o outro é fundamental.

Sendo assim é possível ter o reconhecimento das particularidades de outros indivíduos, é possível perceber que existe o outrem na sociedade. Nesse caso, a ética sobre o reconhecimento das especificidades do outro, perceber a si mesmo e o outro no mundo. Sustentando o argumento que a metafísica que é compreendida como a experiência ética de confronto com o outro, precede a ontologia, que aborda sobre o ser e a essência das coisas.

De maneira que a sua intenção crítica a leva para além da teoria e da ontologia: a crítica não reduz o Outro ao Mesmo como a ontologia, mas põe em questão o exercício do Mesmo. Um pôr em questão do Mesmo - que não pode fazer-se na espontaneidade egoísta do Mesmo - é algo que se faz pelo Outro. Chama-se ética a esta impugnação da minha espontaneidade pela presença de Outrem. A estranheza de Outrem - a sua irreducibilidade a Mim, aos meus pensamentos e às minhas posses - realiza-se precisamente como um pôr em questão da minha espontaneidade, como ética. A metafísica, a transcendência, o acolhimento do Outro pelo Mesmo, de Outrem por mim produz-se concretamente como a impugnação do Mesmo pelo Outro, isto é, como a ética que cumpre a essência crítica do saber. E tal como a crítica precede o dogmatismo, a metafísica precede a ontologia (LEVINAS, 1980, p. 30).

No meio social a vida é baseada na interação entre os grupos sociais. Dessa forma, o sujeito está sempre em contato com outros indivíduos na sociedade. Podemos verificar que a relação do “eu” com o “sujeito” é constante, que forma redes de interações. Nessa questão, em muitas situações esquecemos de nos colocar no lugar do outro, esquecemos de perceber o outro e das diferenças que o outro possui.

O filósofo propõe em sua filosofia que somos responsáveis pelo outro, nesse caso, só podemos ser éticos por causa da existência do outro. No meio educacional podemos relacionar com a relação do professor e estudante, que pode existir um contato ético e respeitar o outro na sala de aula.

Em relação com o rosto, para Levinas o outro se apresenta para o outro através do rosto, o rosto apresenta um significado ético. Não é apenas algo físico e estético do ser humano, segundo Lévinas o outro se apresenta para nós a partir do rosto, apresenta-se como uma nudez, sem máscara e vulnerável o outro não é como eu, frente ao rosto não podemos constituir por um padrão de estética, o rosto é a

singularidade do indivíduo, revela a essência do ser humano, que também é a responsabilidade do eu para o próximo, devemos ser responsáveis pelo outro.

O modo como o Outro se apresenta, ultrapassando *a ideia do Outro em mim*, chamamo-lo, de facto, rosto. Esta maneira não consiste em figurar como tema sob o meu olhar, em expor-se como um conjunto de qualidades que formam uma imagem. O rosto de Outrem destrói em cada instante e ultrapassa a imagem plástica que ele me deixa, a ideia à minha medida e à medida do seu ideatum- a ideia adequada. Não se manifesta por essas qualidades, mas *καθ' αὐτό*. Exprime-se. O rosto, contra a ontologia contemporânea, traz uma noção de verdade que não é o desvelamento de um Neutro impessoal, mas uma expressão: o ente atravessa todos os invólucros e generalidades do ser, para expor na sua “forma a totalidade do seu “conteúdo”, para eliminar, no fim de contas, a distinção de forma e conteúdo (...). (LÉVINAS, 1980, p. 37-38).

Nesta perspectiva, segundo o filósofo quando o indivíduo é capaz de sensibilizar diante da vulnerabilidade de outra pessoa a existência do outro passa a ser uma epifania ou aparecimento, as atitudes do indivíduo devem ser tomadas a partir do pensamento de que não está sozinho no mundo, nesse sentido, devemos ter consciência de que existe o outro. No entanto, não podemos exigir do outro a reciprocidade e por meio dessa relação com o rosto é fundamentada a relação com o outro.

3 ÉTICA NO CURRÍCULO DE PERNAMBUCO

O Currículo de Pernambuco é um documento que apresenta diretrizes e competências com o intuito de obter um ensino de qualidade nas Escolas de Pernambuco organizado com as abordagens dos professores, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diálogos com pessoas que fazem parte da comunidade educacional. Na perspectiva do professor na prática da sala de aula, o currículo fornece um caminho norteador em relação ao planejamento da aula, materiais didáticos, objetivos de aprendizagem e diversidade que podem ser incorporados com uma avaliação contínua com a realidade do professor.

O estudo da ética no currículo é fundamental para problematizar questões do cotidiano e questionar o ser humano em virtude do outro na sociedade. O ensino de filosofia em relação a pesquisa da ética pode aprimorar o pensamento crítico por

meio de práticas pedagógicas inovadoras e ter proatividade e interação com o conteúdo que está sendo estudado.

A filosofia no ensino médio é fundamental para desenvolver o pensamento crítico em relação às questões da sociedade e utilizando o debate de ideias oferecendo oportunidade dos estudantes conhecerem os pensamentos de filósofos que contribuíram para o desenvolvimento da filosofia e que podem, de certa forma, contribuir na construção de argumentos e com o conhecimento sobre o mundo.

3.1 ÉTICA NO ORGANIZADOR CURRICULAR TRIMESTRAL

O Organizador Curricular Trimestral de Pernambuco decorre de habilidades da área da BNCC, habilidades específicas dos componentes e objetos de conhecimento. No primeiro trimestre do primeiro e segundo anos apresenta conceitos e análise filosófica, abordando sobre Aristóteles e Lógica Clássica, podendo abordar conceitos sobre virtudes políticas (PERNAMBUCO, 2025). Já no terceiro trimestre do primeiro ano a ética aparece explicitamente na Habilidade Específicas dos Componentes, de acordo com o documento Pernambuco (2025), “Problematizar, de modo reflexivo, a construção das dimensões éticas do sujeito na contemporaneidade, tendo em vista a promoção dos Direitos Humanos”.

O professor na sala de aula pode introduzir conceitos de ética e valores, questionando os alunos sobre questões políticas contemporâneas que afetam o mundo sobre a ética. Com o direcionamento sobre desigualdades sociais, respeito e solidariedade, estimulando com metodologia ativa, com o objetivo de estimular o aluno a ter autonomia no processo de aprendizagem, o debate e a reflexão filosófica.

No terceiro trimestre do segundo ano do ensino médio a ética é mencionada fazendo referência a “Ética do justo meio”, e tem como fundamento o professor estruturar a aula com temáticas que envolva o pensamento de Aristóteles e atividades para formar sujeitos autônomos na forma de pensar como mencionado na Habilidades de Área da BNCC,

(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o

empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade. (PERNAMBUCO, 2025)

Levinas aparece no último trimestre do terceiro ano com a ética da alteridade relacionando com a Habilidades de Área da BNCC,

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais (PERNAMBUCO, 2025)

A habilidade faz referência a refletir sobre a vida cotidiana e desigualdades, que tem uma semelhança com o pensamento de Levinas, por exemplo, a alteridade incentiva o reconhecimento do outro, a escuta, e responsabilidade para com o outro na sociedade. O professor na sala de aula pode propor atividades que estimulem a reflexão ética como responsabilidade e como um assunto atual.

3.2 A ÉTICA NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os Itinerários Formativos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas permite ser um caminho para o professor refletir, problematizar e discutir questões éticas e morais em que vivemos, dentro da sala de aula o professor pode refletir sobre condutas individuais, coletivas e costumes, e por meio dos Itinerários Formativos problematizar questões filosóficas para se ter um pensamento críticos dos alunos em relação a nossa responsabilidade como indivíduos dentro da sociedade.

Contemplando a área de Ciências Humanas a ética aparece como (Pernambuco, p.8, 2025) “Ética e Moral” nos Itinerários Formativos. Essa temática propõe um campo aberto em relação ao ensino de filosofia na perspectiva ética, possibilitando que o professor de filosofia contextualize o pensamento ético na história da filosofia e trazer para uma interpretação atual, que possibilite a diversidade da temática da ética. Como exposto na Identificação da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas dos Itinerários,

Desse modo, propõe contribuir para a compreensão da história das ideias e dos fatos históricos, passando pela contextualização marcada pelas noções de tempo e de espaço, possibilitando uma abordagem crítica sobre as estruturas sociais, culturais e políticas. Orienta os estudantes a

compreender as dinâmicas que moldam a sociedade e suas relações, incentivando-os a questionar e entender fenômenos sociais, analisando conjuntamente as circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana e os direitos humanos devem ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença, ao fortalecimento da dignidade e ao desenvolvimento do pensamento crítico. (PERNAMBUCO, p. 8, 2025)

Os Itinerários abordam a busca pela interdisciplinaridade nos conteúdos de Ciências Humanas, que seria a relação entre duas ou mais disciplinas, segundo (Fortes, p. 8, 2009) para integrar uma abordagem mais abrangente e um eixo integrador, possibilitando que o estudante aprenda o mesmo conteúdo com um ponto de vista diferente. Essa ferramenta possibilita uma maior facilidade para o professor promover o diálogo e interação no ambiente escolar. De acordo com os Aspectos Metodológicos,

A abordagem das temáticas, com identidade nos componentes curriculares, integrados à área de conhecimento, podem dialogar com o tema do ano letivo, temas transversais e/ou temas emergentes no contexto escolar local, utilizando-se de projetos integradores para propor soluções para os desafios apresentados. (PERNAMBUCO, p. 8, 2025)

O Itinerário Formativo 1 (Regulares) de 30h tem os conteúdos princípios filosóficos de formação ética e moral, possibilitando a interdisciplinaridade com outras disciplinas. O Itinerário Formativo 2 de 35h e o Itinerário Formativo 3 de 45h apresenta conteúdos semelhantes ao itinerário 1 com conteúdo de ética e moral.

Segundo a estrutura metodológica obtém uma superficialidade em relação ao detalhamento de como seria as abordagens das correntes ou problemas filosóficos da ética e moral. Apesar disso, o documento valoriza questões que o professor pode tratar sobre a contemporaneidade, direitos humanos e o acolhimento da diferença que podem ser discutidas através da ética de Levinas, por exemplo, aceitar a singularidade de cada indivíduo.

4 ÉTICA NO ENSINO DE FILOSOFIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

A partir do currículo de Pernambuco em suas competências e habilidades, que inclui a ética na disciplina de filosofia, o professor precisa articular temáticas que

possibilitam uma abordagem que possa ser inserida no cotidiano dos estudantes. Aristóteles aborda o pensamento da eudaimonia (felicidade) e a busca pela justa medida. Já Levinas usa a ética como alteridade que podem ser temáticas estudadas a partir do ambiente escolar e, principalmente, sobre os valores éticos discutidos em sala de aula.

O professor ao abordar o conteúdo ético coloca em prática o estímulo dos alunos na argumentação e escuta ativa. Ao colocar a metodologia ativa no conteúdo de ética fortalece a empatia com o outro e distancia o pensamento que a ética deve ser estudada como uma disciplina apenas “teórica” e, coloca em evidência a prática do ensino da ética com a exposição de problemas filosóficos, como por exemplo, a interdisciplinaridade, debates, estudo de caso com situações atuais e entre outros. A sala de aula é o espaço central para o professor refletir a interação e a reflexão crítica.

Qual é então esse lugar e esse presente que é preciso problematizar como professor e como filósofo? Parece-nos que esse lugar não pode ser outro que não a sala de aula. Lugar onde o ensino da Filosofia se efetua na atualidade. Assim, pensar os problemas do ensino da Filosofia seria pensar os problemas a partir das relações que ocorrem na imanência da sala de aula (GELAMO, 2009, p. 111).

A disciplina de Filosofia ao longo da trajetória brasileira passou por vários limites significativos em relação à obrigatoriedade na sala de aula. Verifica-se uma trajetória que pode-se comparar como um pêndulo, em uma parte da história a filosofia é considerada importante para a formação do indivíduo no ensino médio e em outro momento é completamente deixada de lado.

Segundo Chauí (2000) em questionar para que serve a filosofia, a autora responde que podemos pensar que não serve para nada, e descreve o filósofo como uma pessoa distraída e falando coisas que não entendemos. Apesar disso, o estudo da disciplina permite ter o pensamento crítico e valorização das pesquisas.

Aristóteles com a ética permite analisar sobre a busca pela felicidade, que não está ligada a riquezas e prazeres, mas na prática das virtudes morais. Permite a discussão com os alunos o professor pode fazer a referência de como no mundo

contemporâneo estamos conceituando a busca pela felicidade nas redes sociais e aprovações externas. Levinas parte para uma ética da relação com o outro, a responsabilidade e respeito ao próximo. O ensino de filosofia, analisada pelo Currículo de Pernambuco, aborda a ética de forma crítica, contextualizada e participativa.

A permanência do estudo da filosofia no ensino médio é fundamental para desenvolver o pensamento crítico em relação às questões da sociedade e de forma dialética utilizando o debate de ideias, a oportunidade dos estudantes conhecer os pensamentos de filósofos que contribuíram para o desenvolvimento da filosofia que podem, de certa forma, contribuir com o conhecimento sobre o mundo e construir argumentos.

5 CONCLUSÃO

Retomando o caminho que percorremos até aqui, em um primeiro momento, apresentamos os conceitos de ética e moral na tradição filosófica a partir dos conceitos principais dos filósofos Aristóteles (eudaimonia) e Levinas (alteridade). Sendo o primeiro com uma perspectiva voltada para a felicidade do ser humano. Já o segundo em um aspecto da alteridade e o rosto do outro. No pensamento de Aristóteles fala sobre a eudaimonia (felicidade) no livro "Ética a Nicômaco". Em diálogos que foram gravados e divulgados, Levinas (1982) expressa que "Penso antes que o acesso ao rosto é, num primeiro momento, ético". Esta relação está relacionada com a nudez do rosto, a exposição do outro e um rosto completamente indefeso. Os filósofos Aristóteles (1991) e Levinas (1982) são fundamentais para o desenvolvimento teórico sobre o conceito da ética. Como demonstrado por Aristóteles e Levinas, apesar de terem conceitos sobre a ética diferentes, os filósofos foram importantes por trazer o estudo da conduta como assunto fundamental para a filosofia grega e contemporânea.

Num segundo momento foi refletido como a ética de Aristóteles e Levinas dialogam com o ensino de filosofia no Ensino Médio, por meio da análise do Currículo de Pernambuco, conjunto com o Organizador Curricular e Itinerários Formativos. Com a análise percebe-se que a ética é apresentada de forma direta, com isso, permite que o professor exponha temas fundamentais que discute

conceitos éticos na sala de aula e a interdisciplinaridade com outras disciplinas em relação a ética.

Por fim, num terceiro momento, foi debatido os limites e possibilidades da ética no ensino de filosofia. Dialogando que a disciplina de filosofia ainda enfrenta fragilidade em relação a permanência no Ensino Médio e a sua importância como uma disciplina que contribui para o senso crítico. Entre os limites, a falta da valorização da disciplina na carga horária e em relação a possibilidades a ética como conteúdo disciplinar permite a prática de metodologias ativas. Portanto, o ensino da ética permite que a sala de aula seja um espaço de escuta e respeito.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução: Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

GELAMO, R. P. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade**. Tradução: José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1980.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia antiga**. Tradução: Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. Revista acadêmica Senac on-line. 6a ed. setembro-novembro, 2009.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Organizador Curricular Trimestral da FGB – Filosofia: Ensino Médio**. Recife: SEE/PE, 2022. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trimestral_da_FGB_Filosofia.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Ementa Itinerário Formativo 1 Regulares**. Recife: SEE/PE, 2025. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Ementa_ITINERARIO-FORMATIVO-1-Regulares.docx-1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria Executiva de Ensino Médio e Profissional; Gerência Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio. **Ementa Itinerário Formativo 2**

35 h. Recife: SEE/PE, mar. 2025. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Ementa_ITINERARIO-FORMATIVO-2-35h.docx-1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Ementa Itinerário Formativo 3 45h.** Recife: SEE/PE, 2025. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Ementa_ITINERARIO-FORMATIVO-3-45h.docx-1.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.